

## A ARTE COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA: DA ATENÇÃO À CRISE À GERAÇÃO DE RENDA

Este projeto tem por objetivo apresentar por meio de relato de experiência a arte como recurso terapêutico em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS transtorno e CAPS AD) de dois municípios distintos.

A principal motivação do tema foi a observação de usuários dos serviços com múltiplos perfis de adesão a arte. Logo, surge a necessidade de abordar vários aspectos da utilização da arte afim de levantar reflexões sobre a ampliação da clínica, do repertório terapêutico e da oferta dos serviços, se pensando uma atuação pautada na escuta e na subjetividade de cada sujeito, seja na:

- Na atuação individual a usuários que não sustentam espaços coletivos;
- Na atuação coletiva;
- A quem já é vinculado ao serviço / profissional;
- Aos usuários sem vínculo e/ou recém chegados (como relato da A.C);
- Público mais “estável”;
- Público de maior complexidade;
- A quem tem habilidades artísticas;
- A quem não tem habilidades artísticas.

Durante a avaliação desses pontos foi observado que a arte era possível em ambientes “não controlados”. Desta forma surgem aspectos como a atenção à crise, pouco explorado em comparação a recursos mais convencionais como, por exemplo, oficinas terapêuticas.

Tais relatos vêm trazer luz à prática artística para além dos recursos e atividades institucionais, oficinas terapêuticas e ambientes controlados, reforçando a potência da arte no aspecto da subjetividade, ocupando espaços de convivência (dentro e fora do CAPS) e auxiliando na construção do vínculo, incluindo em episódios de atenção à crise.

A.C, uma jovem negra de 19 anos, usuária de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Itaguaí. Mora com sua mãe, negra e também usuária do serviço, ambas residindo distante e em situação de vulnerabilidade, comparecendo ao CAPS de forma esporádica, apenas para consultas médicas em períodos de tempo bastante espaçados.

Em uma sexta-feira fomos informados por meio da escola que A.C havia aberto um quadro alucinatório, em que se queixava de um “bicho” dentro de sua barriga. A profissional da escola relata um certo receio por parte de profissionais e alunos, pois a usuária estaria solicitando uma faca para abrir a barriga e retirar o bicho que se mexia.

Não foi observado qualquer vínculo de parceria com essa escola, até o momento, mas a orientador que assumiu o caso menciona ter trabalhado em um CAPSi, o que teria ajudado tanto no manejo quanto nas condutas e articulações institucionais.

A partir da articulação CAPS-escola foi possível que a família a trouxesse na unidade. Durante o acolhimento, sem conhecer a usuária e com a equipe bastante desfalcada atendo a jovem numa sala em que eram realizadas as oficinas, quadros por todas as paredes, papel e tinta na mesa.

Ela começa a relatar sobre o bicho e pergunta sobre as tintas. Pergunta se ela gostaria de utilizar enquanto conversamos e ela aceita.

Menciona que estava se sentindo mal por ter se expressado na escola e ter causado “pânico” nos alunos, que nem todo mundo a entendia.

Na hora eu respondo “aqui a gente entende” e pergunto sobre o bicho. Ela pinta o que, segundo ela é a imagem de uma menina com olhar triste, e um bicho (ainda sem nome) em sua boca. E vai descrevendo o que sentia e desenhava ao longo de aproximadamente 2 horas e meia.

Ao final ela aponta para o quadro e diz “o bicho tá saindo...saiu...saiu...passou doutor”

Em atendimentos de terapia, análise em que nós nos submetemos temos claramente o recurso da fala e como orientação do próprio Freud “falar o que vem à cabeça”, o que chamamos de associação livre. Mas quando pensamos em linguagem, há várias formas de se dizer alguma coisa, falar é apenas uma delas. Em pessoas cuja linguagem pode estar empobrecida, limitada, o recurso do desenho se faz potente para chegar onde a palavra não chega. No caso de A.C ela se expressou desenhando, também numa associação livre das ideias.

Após o atendimento e estabilização do quadro, foi possível que ela retomasse o vínculo com o serviço, a medicação de forma regular e o CAPS se aproximasse da escola.

Em uma das atividades que pude acompanhá-la, fomos ao Museu Bispo do Rosário onde em visita guiada ela pôde conhecer um pouco do Bispo e menciona ter percebido a “quantidade de negros” que era presos em manicômios, e também não saber que era possível uma jovem negra poder realizar tanto através da arte. Ao retornarmos do passeio, chegando no CAPS, ela apresenta uma pasta de desenhos que ela produzia mas tinha receio de mostrar por era julgada pelos desenhos “feios” que fazia, e que era seus sentimentos e pensamentos expressados na folha.

*Enquanto normalmente o vínculo sustenta o manejo à crise, observamos que, neste caso, o manejo da crise foi quem produziu o vínculo.*

I.S.R é um artista de rua, atua como músico e desenhista. A arte tem uma função de geração de renda fora do âmbito do CAPS AD, em sua vida.

Usuário que se denomina andarilho, com circulação em vários estados e municípios, acessava o serviço apenas para banho e comida quando já estava sob efeito de múltiplas drogas, álcool e sem alimentação.

A equipe relata ser um movimento repetitivo e uma impossibilidade de acompanhá-lo devido a dificuldade que ele tem de retornar ao serviço com frequência. Até então o cuidado era ofertado por meio de alimentação, banho, medicação e descanso e momentos tocando violão na convivência.

Até o momento, segundo relatos, sem tentativas terapêuticas anteriores com desenho, até que ele mostra sua rede social com sua arte sendo vendida nas ruas, segundo também seu próprio relato.

Em um episódio em que não era possível a música no espaço de convivência, durante uma crise, é ofertado a ISR folhas e lápis, onde o mesmo começa a desenhar e pintar elementos que remetiam às tatuagens do seu técnico de referência, a quem é bastante vinculado.

Quando termina, olha para o desenho, aponta para o técnico, menciona uma palavra e adormece.

Reforço neste relato que a despeito das habilidades de ISR com desenho, durante uma intervenção terapêutica o mesmo não manifestou sequer um traço de habilidade ou algo parecido com o estilo de desenho com que está acostumado. A atividade foi inteiramente conduzida pelo vínculo e pela associação livre.

Posteriormente o usuário concorda em construir uma exposição de artes com desenhos de expressão livre, visando o viés de geração de renda.